

ESCABIOSE EM ANIMAIS DE COMPANHIA E O DESENVOLVIMENTO ZONÓTICO

Camila Cruz Chaves^{1*}, Gabriela da Silva França de Oliveira² e Jeanyara Letieri Marinho de Souza³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Potiguar UNP – Natal/ RN – Brasil – *Contato: Camilacruzchaves@gmail.com

²Médica Veterinária da Universidade Potiguar – Natal/ RN – Brasil

³Médica Veterinária da Universidade Potiguar – Natal/ RN – Brasil

INTRODUÇÃO

A escabiose, ou sarna sarcóptica, é uma patologia parasitária que afeta tanto os animais quanto seres humanos. O causador dessa afecção é o agente etiológico intitulado de *Sarcoptes scabiei*, sendo este o mais comum em animais de companhia. Essa doença afeta o tegumento de cães e gatos, assim como outros animais, causando escavações na epiderme e promovendo lesões cutâneas altamente contagiosas. A forma mais comum de contaminação está intrinsecamente ligada ao contato direto com lesões e com o parasita¹. O sinal clínico mais frequente em animais é o prurido intenso, muitas vezes o aparecimento de crostas devido o ato de coçar, causando perdas de pelos, surgimento de feridas e eritema². Entretanto, a conscientização dos cidadãos em relação a contaminação do agente é insuficiente, visto que, a alta nos casos zoonóticos justifica a dificuldade de controle dessa patologia epidêmica na saúde pública. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de bibliográfica acerca da escabiose em animais de companhia e o desenvolvimento zoonótico, destacando a patogenia, epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção.

Palavras chave: escabiose, *s. scabiei*, sarna sarcóptica

METODOLOGIA

A presente revisão bibliográfica foi realizada através de pesquisas em sites acadêmicos, e os materiais e informações coletadas foram obtidas das bases de dados: Pubvet, SciELO, literaturas, Google acadêmico, Revista eletrônica de Medicina Veterinária.

RESUMO DE TEMA

A escabiose é uma afecção epidêmica e constantemente negligenciada. A transmissão ocorre pelo contato direto com o parasita ou animais infectados. Além disso, indiretamente, por meio de fômites que estejam contaminados. No Brasil, a espécie *Sarcoptes scabiei* está sucessivamente relacionada aos surtos verificados de contaminação entre em tutores e animais de companhia, demonstrando alta capacidade de contágio e uma grande taxa de crescimento zoonótico, por isso, deve ser levado em suma importância os fatores que dispõem uma infecção^{4,5}.

O agente etiológico da sarna sarcóptica, *S. scabiei*, consiste em um parasita que provoca escavações na epiderme e, estimula a liberação de substâncias hipersensibilizantes que provocam prurido intenso. Dessa forma, o prurido predispõe lesões infecciosas que progridem para uma infecção secundária e, se não tratada, tendem a ocasionar complicações nos animais. O ciclo evolutivo da sarna sarcóptica, refere-se ao processo de contaminação de um hospedeiro e a deposição de ovos, que posteriormente desenvolvem o agente etiológico, configurando um caso de escabiose tanto em animais quanto em humanos (Fig. 1). No ambiente, o agente sobrevive até 36 horas, nesse período podendo infectar outro hospedeiro, seja ele animal ou humano e promover continuidade da transmissão^{1,2,3}.

Os fatores predominantes que influenciam nessa contaminação e transmissão entre animais e humanos, está relacionado principalmente a falta de informação, higiene básica, isolamento dos contaminados, objetos mal desinfetados, como também, a escassez epidemiológica. Ressalta-se que pessoas imunossuprimidas, como idosos, portadores de doenças crônicas, crianças, estão mais suscetíveis a infecção¹.

A sarna sarcóptica é encontrada em diversos países. No Brasil, possui um alto índice e, ultimamente vem crescendo os números de casos. Com isso, evidências epidemiológicas apontam que, em um estudo com pessoas expostas a infestação, cerca de 40,56% apresentavam lesões sugestivas a

escabiose e a presença do agente em 3 de 12 casos humanos, que mantiveram contato com animais infectados por *S. scabiei*³. Conclui-se que, é de extrema necessidade o controle epidemiológico e cuidados com manejo do animal e isolamento dos doentes com as devidas medidas de biossegurança^{3,4}.

Os animais podem apresentar infecções assintomáticas ou sintomáticas. Estas manifestações clínicas envolvem principalmente a presença do prurido intenso, em diferentes regiões do corpo, orelhas escarificadas, alopecia que evoluem para pápulas vermelhas, escoriações resultantes do prurido e crostas. Contudo, em evoluções de casos crônicos, devido a automutilação, pode-se constatar hiperpigmentação, espessamento e endurecimento da área afetada. Sendo assim, é imprescindível o tratamento de maneira rápida, evitando o agravamento e a progressão da doença^{1,5}.

O diagnóstico da escabiose é realizado através do histórico clínico do animal e com o exame específico que demonstra microscopicamente a presença do *S. scabiei*. O raspado cutâneo identifica a presença de ovos e adultos nas lesões cutâneas dessa doença⁷. Além disso, pode ser realizado durante o exame físico, o reflexo otopodal. A positividade deste teste sugere a presença do agente etiológico no animal. A sorologia, pelo método de ensaio de imunoabsorção enzimática (Elisa), é pouco executada, porém é capaz de detectar anticorpos do agente.^{2,5,6}

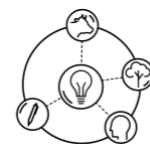
O tratamento da escabiose em animais e humanos é fundamentada na utilização da ivermectina como principal fármaco antiparasitário⁸. No entanto, de acordo com a avaliação clínica, o profissional responsável pode alterar ou acrescentar outros medicamentos. As medidas de controle do parasita devem ser feitas por toda a população buscando, dessa forma, controlar a disseminação infecciosa. Medidas como hábitos de higiene, cuidado no manuseio de animais infectados e trocar e limpar tecidos contaminados são alguns exemplos indicados para manejo ambiental^{1,2,6}.



Figura 1: Ciclo evolutivo do *S. scabiei* (Fonte: Arquivo pessoal).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na rotina clínica de cães e gatos, a escabiose é uma doença que acomete muitos animais e de fácil contágio. A partir de um diagnóstico, baseado na análise clínica, permite o tratamento de maneira mais eficaz para conter esse agente etiológico. É cabível que, ocorra intervenções por órgãos públicos de controle a zoonoses, bem como, profissionais do sistema de saúde básica para conscientizar os cidadãos. É imprescindível informações principalmente aos imunossuprimidos que são mais



XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

suscetíveis, da maneira correta de cuidar do animal. É importante destacar a realização de exames periódicos para evitar o contágio e prevenir futuros aumentos nos índices de escabiose no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROS, F. C. P. et al. – **A importância da sarna sarcóptica na medicina veterinária: Revisão.** PUBVET - v.13, n.7, a376, p.1- 5, Jul., 2019.
2. PICCININ, A., FERRARI, M. L. O. P., PRADO M. O., SPIGOLON, Z. **Sarna Sarcóptica em cães.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Garça/SP, v. 7, n. 10, 2008.
3. LARSSON, M. H. M. A. **Evidências epidemiológicas da ocorrência de escabiose, em humanos, causada pelo *Sarcoptes scabiei* (DeGeer, 1778) var. *canis* (Bourguignon, 1853).** Revista de saude publica, v. 12, n. 3, p. 333–339, 1978
4. SILVA, L. S. et al. – **Escabiose Canina com Transmissão Transitória para Humanos.** Ciência Animal, v.28, n.4, p.68-70, 2018. Edição Especial (V CESMEV)
5. MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de Pequenos Animais.** São Paulo: Roca 2003, p.69.
6. MEDLEAU, L. et al. – **Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico.** São Paulo: Roca, 2003
7. ALMEIDA, L. C. et al. – **Sarna Sarcóptica em Cães - Uma Breve Revisão.** Environmental Smoke; v. 2, n. 2, 2019.
8. HEUKELBACHE, J. et al. – **Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(5):1535-1540, set-out, 2003